

MONITORAMENTO E CONTROLE DE MEMÓRIA EM PACIENTES PÓS-AVC E SUA RELAÇÃO COM VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS

André Trevisol Trindade¹ e Jerusa Fumagalli de Salles²

¹Aluno de Graduação em Psicologia e Iniciação Científica na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

² Professora Adjunta do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul



Introdução

O monitoramento e o controle dos processos de memória são habilidades que nos auxiliam no dia a dia, por exemplo, quando estamos aprendendo alguma informação nova (Metcalf & Kornell, 2003). Dunlosky e Connor (1997) sugerem que o monitoramento de memória auxilia na melhor alocação de tempo de estudo (STA).

Sabe-se que pacientes pós-Acidente Vascular Cerebral (AVC), mesmo em período crônico, podem experimentar dificuldades de memória. Porém ainda não está claro, nestes casos, se há prejuízo no uso de informação metamemória para auxiliar no processo de codificação, como no reestudo.

Objetivo

Investigar o papel do monitoramento no processo de controle de memória em pacientes pós-AVC e controles neurologicamente saudáveis, e sua relação com idade, escolaridade, escores na BDI-II e desempenho de memória episódica.

Método

Participantes:

Pacientes pós-AVC com lesão no hemisfério esquerdo (LHE, n=10) e lesão no hemisfério direito (LHD, n=9) e 19 controles neurologicamente saudáveis emparelhados aos casos por sexo, idade e escolaridade.

Instrumentos:

Ficha de dados sociodemográficos (adaptado de Pawlowski, Parente, & Bandeira, 2007): Além de itens como idade e anos de estudo, a ficha buscou informações específicas do AVC, como a localização da lesão.

Inventário de Depressão de Beck-II (BDI-II); Gorenstein, Wang, Argimon e Werlang, 2011): O BDI-II é um instrumento de 21 itens desenvolvido para avaliar a gravidade da sintomatologia depressiva.

Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve para Avaliar Pacientes com Afasia de Expressão (Neupsilin-Af; Fontoura, Rodrigues, Fonseca, Parente, & Salles, 2011): Bateria para avaliação de funções neuropsicológicas como memória, atenção, percepção e linguagem.

Tarefa de Metamemória: Paradigma experimental realizado no computador, que conta com estudo de pares de palavras (10 com e 10 sem relação semântica), julgamentos de aprendizagem tardios (JOLs), recuperação com pista (recup. 1), reestudo autoguiado (para avaliar alocação de tempo de estudo – STA) e nova recuperação com pista (recup. 2).

Delineamento e análise de dados:

Estudo correlacional e comparativo. Foram calculadas duas medidas de controle: 1) Relação entre STA e JOL: magnitude da correlação de Pearson entre a magnitude dos JOLs e o tempo de reestudo; 2) Relação entre STA e recuperação com pista: magnitude da correlação de Pearson entre o desempenho na recuperação com pista e o tempo de reestudo.

Referências

- Cosentino, S., Metcalfe, J., Butterfield, B., & Stern, Y. (2007). Objective Metamemory Testing Captures Awareness of Deficit in Alzheimer's Disease. *Cortex*, 43(7), 1004-1019.
- Dunlosky, J. & Connor, L. T. (1997). Age differences in the allocation of study time account for age differences in memory performance. *Memory & Cognition*, 25(5), 691-700.
- Fontoura, D. R., Rodrigues, J., Fonseca, R., Parente, M. A., Salles, J. F. (2011). Adaptação do Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve Neupsilin para avaliar pacientes com afasia expressiva: Neupsilin-Af. *Ciências & Cognição*, 16, 78-94.
- Gorenstein, C., Wang, Y. P., Argimon, I. L., & Werlang, B. S. G. (2011). *BDI-II - Inventário de depressão de Beck/Adaptação para o português*. São Paulo: Casapsi Livraria e Editora Ltda.
- Metcalf, J. & Kornell, N. (2003). The dynamics of learning and allocation of study time to a region of proximal learning. *Journal of Experimental Psychology: General*, 132(4), 530-542. doi:10.1037/0096-3445.132.4.530.
- Pawlowski, J., Parente, M. A. M. P., & Bandeira, D. R. (2007). *Evidências de validade e fidedignidade do Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve Neupsilin*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

Resultados

O tempo médio do reestudo mostrou diferenças conforme o tipo de estímulo (pares com e sem relação semântica), conforme Tabela 1. Nenhuma diferença para nenhum dos grupos foi encontrada comparando-se a magnitude das relações (baseadas em JOLs vs. baseadas na recuperação com pista).

Tabela 1

Tempo médio de reestudo para pares com e sem relação semântica conforme grupo clínico

	Pares com relação M (DP)	Pares sem relação M (DP)	Teste de Wilcoxon U (p)
LHD	6099,9 (4826,0)	9204,7 (1784,6)	-1,718 (0,086)
LHE	7791,2 (5957,0)	10720,8 (9033,5)	-1,988 (0,047)

Correlações de *Pearson* mostraram haver possíveis relações das estratégias de estudo (STA baseada em JOL vs baseada em recuperação com pista) com idade, magnitude do JOLs, desempenho na recuperação com pista e acurácia dos JOLs, conforme Tabela 2.

A amostra total foi dividida conforme o desempenho em uma tarefa de recuperação livre de palavras (Neupsilin-Af), e o grupo de maior desempenho nesta tarefa mostrou maior correlação entre a Recuperação com pista e o tempo de reestudo [$t(25)=-2,60$; $p=0,015$]. Não houve diferenças conforme este desempenho para a relação entre STA e JOL

Tabela 2

Correlações entre a magnitude das relações e variáveis sociodemográficas, mnemônicas e metamemórias e escores na BDI-II

	Idade	Anos de estudo	Escore BDI-II	JOLs rel	JOLs nrel	Recup.1 rel	Recup.1 nrel	Acurácia JOLs
Relação entre STA e JOL	-0,40*	0,09	0,34	0,50**	0,14	0,52**	0,27	0,51**
Relação entre STA e recuperação com pista	-0,23	0,01	0,26	0,65**	0,48**	0,59**	0,35*	0,27

Legenda. rel = pares relacionados; nrel = pares não relacionados; Recup. = recuperação com pista. A acurácia dos JOLs foi obtida com base na análise da curva ROC utilizando-se a Teoria de Detecção de Sinais (TDS). Correlações de *Spearman* foram realizadas, e mostraram resultados semelhantes. * $p<0,05$; ** $p<0,01$

Discussão

Os resultados indicam que pacientes com LHD podem não apresentar efeitos de sensibilidade quanto à dificuldade do item para o reestudo dos pares. Entretanto, apesar de a literatura corroborar o dado, mostrando prejuízo na consciência do déficit em lesões à direita (Consentino, Metcalfe, Butterfield, & Stern, 2007), o resultado mostrou-se marginalmente significativo. Uma amostra maior poderia esclarecer este ponto.

Os dados também indicam que quanto maior a idade, e menor a acurácia dos JOLs, menos os participantes parecem ter contado com seus julgamentos para guiar o tempo de reestudo, o que corrobora a literatura que utilizou a mesma medida (Dunlosky & Connor, 1997).

Acredita-se que a capacidade de memória episódica, bem como a idade e a acurácia dos JOLs, poderiam ser preditores do uso de estratégias metamemórias para o aprendizado de novas informações, conforme os dados apontam. Porém, em função do pequeno tamanho amostral e da heterogeneidade dos grupos, estudos futuros poderiam utilizar outros métodos, como o delineamento de séries de casos, para confirmar estas observações.

A maior contribuição deste estudo é pontuar algumas variáveis que estão relacionadas com o controle de memória e, conseqüentemente, com o uso de estratégias mnemônicas. Ainda, novas investigações deveriam buscar quais fatores seriam preventivos para a diminuição, conforme a idade, do uso do monitoramento em guiar o tempo de reestudo.